

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE DO ACESSO ABERTO A PARTIR DA WEB OF SCIENCE

Francieli A. L. Muck

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: francieli.muck@ufrgs.br

Sônia E. Caregnato

Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: sonia.caregnato@ufrgs.br

ACESSO ABERTO

A publicação científica em acesso aberto tem sido pauta de muitas discussões ao longo dos últimos anos, especialmente a partir da Declaração de Budapeste em 2002 que, entre outros aspectos, recomenda duas estratégias complementares para alcançar o acesso aberto: o autoarquivamento (via verde) e os periódicos de acesso aberto (via dourada). Tomando esse marco como ponto de partida, objetivou-se analisar a produção científica da Odontologia publicada entre 2002 e 2018 e indexada na Web of Science (WoS) quanto a: evolução da produção em acesso aberto, impacto das revistas com itens com e sem acesso aberto e políticas de autoarquivamento de periódicos cujos artigos não estejam na via verde ou dourada.

Na área da Odontologia já existem estudos relacionados ao acesso aberto. Dentre eles, Hua e demais autores (2016) identificaram que, dos artigos publicados em 2013 e indexados no Pubmed, 45,8% estavam em acesso aberto em 2015. A via verde foi na qual houve maior percentual de disponibilização: 46,6% dos artigos em acesso aberto estavam apenas nesta via. Outros 25,7% puderam ser encontrados apenas na via dourada e 27,6% em ambas. Não houve vantagem de citação para artigos em acesso aberto na literatura estudada.

Tahim e demais autores (2016) afirmaram que revistas de cirurgia oral e maxilofacial em acesso aberto têm mantido o padrão das de assinatura, não havendo diferença estatística relevante na comparação das variáveis impacto, taxa de autocitação, total de citações e nível de evidência dos artigos com e sem acesso aberto. Quando o assunto é atenção *on-line* de artigos publicados na Odontologia em acesso aberto ou pago, Delli e demais

autores (2017) não encontraram diferença significativa. Livas e Delli (2018), por sua vez, compararam acesso aberto ou pago e taxas de autocitação na categoria “Dentistry, Oral Surgery & Medicine” e afirmam que periódicos com acesso pago apresentaram maior taxa de autocitação, embora resultados estatisticamente significativos sejam obtidos apenas em um dos anos analisados.

Vidal-Infer e demais autores (2018) pesquisaram instruções aos autores de revistas de Odontologia citadas no *Journal Citation Reports* (JCR) e observaram relação positiva entre políticas de abertura e impacto. Dentre os periódicos no Q1, 63,6% aceitam armazenamento em repositórios e 36,4% não informaram. A maior parte das revistas Q2, Q3 e Q4 não dispunha de informações sobre isso. A publicação em *website* não estava prevista na maioria das políticas das revistas Q2, Q3 e Q4; nas Q1, porém, 59,1% permitiam tal arquivamento.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada na coleção principal da WoS em janeiro de 2020, através da expressão: SU=Dentistry, Oral Surgery & Medicine AND PY=(2002-2018), SU corresponde a área de pesquisa e PY ao ano de publicação. Foram selecionados artigos em qualquer idioma. Para identificar itens com acesso aberto, empregou-se o filtro “acesso aberto”; para os sem tal acesso, houve combinação na busca avançada da expressão geral com o operador NOT e resultados em acesso aberto. Foram gerados relatórios do total de publicações por ano e dos respectivos periódicos. Para a análise do impacto das revistas foi consultado seu quartil na categoria “Dentistry, Oral Surgery & Medicine” do JCR em 2018. As políticas de autoarquivamento, por sua vez, foram consultadas através do Sherpa/Romeu. Todos os dados foram analisados no excel.

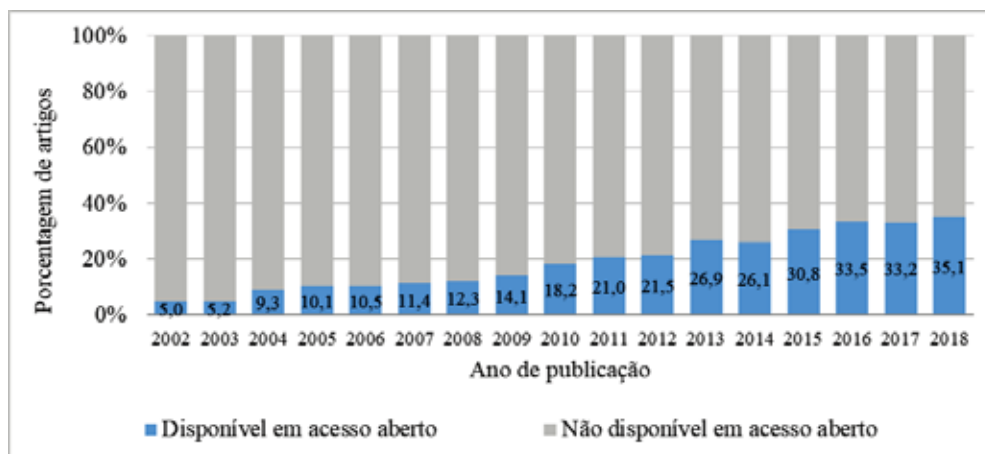
RESULTADOS

Desde 2002, a disponibilização em acesso aberto dos artigos da Odontologia indexados na WoS apresenta panorama de crescimento, conforme Figura 1. A partir de 2015, ao menos 30% da produção anual está em acesso aberto, atingindo a marca de 35% das publicações de 2018. No entanto, apenas 21,8% do total de artigos publicados de 2002 a 2018 estão em acesso aberto.

A análise a partir do quartil do fator de impacto das revistas revela que: a) da produção sem acesso aberto, 36,0% vem de revistas Q1, 30,0% de Q2, 13,5% de Q3, 12,3% de Q4 e 8,2% sem quartil em 2018; quando considerada a produção em acesso aberto: 31,7% está em revistas Q3, 29,5% em Q2, 18,8% sem quartil, 14,7% em Q1 e 5,3% em Q4; b) para itens sem acesso aberto, a publicação em revistas Q1, portanto, foi mais frequente; já para

itens em acesso aberto, o Q3 apresentou o maior número de publicações; c) revistas não categorizadas em quartis têm maior ocorrência em itens com acesso aberto.

Figura 1 – Evolução do acesso aberto na Odontologia na WoS - 2002 a 2018



Nota: Total de artigos em acesso aberto a partir do relatório pelo ano de publicação: 28285. Total sem acesso aberto: 101258.

Fonte: elaborado pelas autoras com dados extraídos da Web of Science (2020).

A análise das políticas de autoarquivamento no Sherpa/Romeo, conforme Tabela 1, revelou que, das 130 revistas que publicaram artigos sem acesso aberto, ao menos 84 permitem arquivamento de alguma versão dos trabalhos.

Tabela 1 - Políticas editoriais das revistas de Odontologia com artigos sem acesso aberto

Situação das revistas	Número de revistas	Itens publicados	Itens %
com permissão para autoarquivar alguma versão do artigo	84	82123	81,1
sem permissão para autoarquivar qualquer versão do artigo	2	695	0,7
com permissão para autoarquivar <i>preprint</i>	78	78547	77,5
com permissão para autoarquivar <i>postprint</i>	80	78784	77,8
com permissão para autoarquivar pdf do editor	8	4087	4
não encontradas no Sherpa/Romeo	10	902	0,9
sem informação clara sobre autoarquivar ao menos uma das versões do artigo	16	10294	10,2
com políticas não informadas	22	9893	9,8
Total de revistas com itens sem acesso aberto	130	101295	

Notas: *Pode haver embargo ou restrições quanto a onde autoarquivar. **Total de artigos em acesso aberto a partir do relatório pelo título dos periódicos: 28292. Total sem acesso aberto: 101295.

Fonte: elaborado pelas autoras com dados extraídos do Sherpa/Romeo (2020).

Considerando a versão revisada pelos pares, ao menos 80 revistas permitem disponibilizar a versão *postprint* e 8 o pdf do editor, respeitado o embargo se previsto e demais restrições impostas pelos editores. A versão aceita/*postprint* do autor apresenta grande potencial, permitindo que, ao menos 77,8% do total da produção sem acesso aberto seja autoarquivada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou que houve crescimento das publicações em acesso aberto desde 2002, principalmente em revistas de quartis inferiores. No entanto, os resultados não podem ser generalizados à área da Odontologia, uma vez que foram realizados a partir de uma única base, que indexa somente a elite dos periódicos das áreas. Outras limitações do estudo são: não considera a versão *preprint*, pois a WoS não dispõe dessas informações; não considera o quartil do fator de impacto da revista no ano em que ocorreu a publicação; não analisa, no Sherpa/Romeu, as restrições impostas pelos editores quanto a 'onde' o autoarquivamento é permitido, e por fim, tem os resultados condicionados a fidedignidade das informações de acesso fornecidas pela WoS. Em relação à fidedignidade, observou-se que duas revistas, *Angle Orthodontist* e *Journal of Dental Sciences*, foram recuperadas na WoS na categoria de periódicos que publicaram itens sem acesso aberto, mas no Sherpa ambas eram indicadas com cadastro no DOAJ. Juntas, elas são responsáveis por 0,2% dos itens considerados sem acesso aberto. Além disso, houve diferença entre o número de itens nos relatórios gerados a partir do ano de publicação e das respectivas revistas que publicaram os trabalhos.

REFERÊNCIAS

DELLI, K.; LIVAS, C.; SPIJKERVET, F. K. L. et al. Measuring the social impact of dental research: an insight into the most influential articles on the web. *Oral diseases*, Copenhagen, v. 23, n. 8, p. 1155-1161, 2017.

HUA, F.; SUN, H.; WALSH, T. et al. Open access to journal articles in dentistry: prevalence and citation impact. *Journal of Dentistry*, Kidlington, v. 47, p. 41-48, 2016.

LIVAS, C.; DELLI, K. Journal self-citation rates and impact factors in dentistry, oral surgery, and medicine: a 3-year bibliometric analysis. *The Journal of Evidence-Based Dental Practice*, San Louis, v. 18, n. 4, p. 269-274, 2018.

SHERPA ROMEO. Versão 4.0. [Nottingham: s. n.], 2020.

TAHIM, A.; BANSAL, H.; GOODSON, A. M. C. et al. Open access publishing: a study of current practice in oral and maxillofacial surgery research. *Journal of maxillofacial and oral surgery*, New Delhi, v. 15, n. 4, p. 517-520, 2016.

VIDAL-INFERRA, A.; TARAZONA, B.; ALONSO-ARROYO, A. et al. Public availability of research data in dentistry journals indexed in Journal Citation Reports. *Clinical oral investigations*, Berlin, v. 22, n. 1, p. 275-280, 2018.

WEB OF SCIENCE. Philadelphia: Clarivate Analytics, 2020.